

HISTÓRIA DA
FILOSOFIA
ANTIGA I

INTRODUÇÃO

O conhecimento filosófico surgiu aos poucos, em substituição aos mitos e às crenças religiosas, na tentativa de conhecer e compreender o mundo e os seres que nele habitam.

A formação do pensamento filosófico se deu na passagem do mito (mýthos) para a razão (lógos). Os deuses têm sua importância relativizada pela razão a partir dos elementos existentes na natureza estudados pelos pré-socráticos.

Os pré-socráticos foram os filósofos de um primeiro período do pensamento grego, o qual denomina-se de naturalista, visto que esses filósofos tinham como objetivo descobrir a substância única, a causa, o princípio do mundo natural.

Sabe-se que o início da filosofia deu-se no momento em que o homem passou a buscar explicações de forma racional para os fenômenos da natureza, e não mais na mitologia.

Os filósofos pré-socráticos
tiveram seu interesse filosófico
voltado para a natureza
(phýsis), assim sendo, os
primeiros filósofos eram
investigadores da natureza, ou
phýsicos.

A filosofia, ao nascer, teve definida a sua busca: **uma explicação racional** sobre a origem e ordem do mundo, o **kósmos** (cosmos). Por tal motivo os primórdios da filosofia grega **são considerados de caráter cosmológico.**

Os primeiros filósofos se ocuparam principalmente de indagações a respeito do mundo ao seu redor, que também envolviam a percepção do lugar do homem nele.

Essa busca trouxe à luz uma
divergência entre a ciência e o
senso comum.

Conforme Reale (1993):

Pode-se dizer que, para o homem homérico e para o homem grego filho da tradição homérica, **tudo é divino**, no sentido de que tudo o que acontece é obra dos deuses.

Todos os fenômenos naturais são promovidos por numes: os trovões e os raios são lançados por Zeus do alto do Olimpo, as ondas do mar são levantadas pelo tridente de Poseidon, o sol é carregado pelo áureo carro de Apolo, e assim por diante.

Até então, o homem tinha como herança cultural a crença de que tudo – desde as quatro estações até a morte - era relacionado a um deus ou um mito.

Surge então uma nova mentalidade, que **passa a substituir as antigas construções mitológicas pela forma intelectual,** expressa por meio de especulação livre sobre a natureza do mundo e as finalidades da vida.

CONCEITO E OBJETIVO
DA
FILOSOFIA ANTIGA

Segundo a tradição, o criador do termo “filo-sofia” foi Pitágoras, o que, embora não sendo historicamente seguro, é verossímil.

O termo certamente foi cunhado por um espírito religioso, que pressupunha **só ser possível aos deuses uma sofia** (“sabedoria”), ou seja, uma posse certa e total do verdadeiro, uma contínua aproximação ao verdadeiro,

um amor ao saber **nunca saciado**
totalmente, de onde, justamente,
o nome “filo-sofia”, ou seja, amor
pela sabedoria.

Mas, substancialmente, o que
entendiam os gregos por essa
amada e buscada “sabedoria”?

Desde o seu nascimento, a filosofia apresentou de modo bem claro três conotações, respectivamente relativas a 1) o seu conteúdo, 2) o seu método e 3) o seu objetivo.

No que se refere ao conteúdo,
a filosofia pretende explicar **a**
totalidade das coisas, ou seja,
toda a realidade, sem exclusão
de partes ou momentos dela.

No que se refere ao método, a filosofia visa ser “**explicação puramente racional daquela totalidade**” que tem por objeto. O que vale em filosofia é o argumento da razão, a motivação lógica, **o logos**.

Por último, o objetivo ou fim da filosofia está no **puro** desejo de conhecer e contemplar a verdade.

Com efeito, é evidente que, ao se contemplar o todo, mudam necessariamente todas as perspectivas usuais, muda a visão do significado da vida do homem e se impõe uma nova hierarquia de valores.

A FILOSOFIA COMO
NECESSIDADE PRIMÁRIA
DO ESPÍRITO HUMANO

Alguém perguntará: mas por que
o homem sentiu a necessidade
de filosofar?

Os antigos respondiam que tal
necessidade está
estruturalmente radicada na
própria natureza do homem.

Os homens começaram a filosofar, tanto agora como nas origens, **por causa da admiração:**

no princípio, eles ficavam maravilhados diante das dificuldades mais simples;

em seguida, progredindo pouco a pouco, chegaram a se colocar problemas sempre maiores.

Assim, a raiz da filosofia é precisamente esse “maravilhar-se”, surgido no homem

que se defronta com o Todo

(a totalidade), perguntando-se

qual a sua origem e o seu

fundamento, bem como o

lugar que ele próprio ocupa

nesse universo.

Por que existe tudo isso? De onde surgiu? Qual a sua razão de ser? Esses são problemas que equivalem ao seguinte:

por que existe o ser e não o nada?

**OS PROBLEMAS
FUNDAMENTAIS DA
FILOSOFIA ANTIGA**

Inicialmente, a totalidade do real era vista como **physis** (natureza) e como **cosmos**. Assim o problema filosófico por excelência era a **questão cosmológica**.

Os primeiros filósofos,
chamados precisamente de
“físicos”, “naturalistas” ou
“cosmólogos”, propunham-se os
seguintes problemas:

como surgiu o cosmos?

Quais são as fases e os momentos de sua geração?

Quais são as forças originárias que agem no processo?

Com os sofistas, porém, o quadro mudou. A **problemática do cosmos entrou em crise** e a atenção passou a se concentrar no homem e em suas virtudes específicas. Nascia assim a **problemática moral**.

Com as grandes construções sistemáticas do século IV a.C., a temática filosófica iria se enriquecer ainda mais, distinguindo alguns âmbitos de problemas (relacionados com a problemática do todo)

que ao longo de toda a história da filosofia, iriam permanecer como pontos de referência paradigmáticos.